

Ao Digno.

Conselho da Medalha de Alvalade

Exmos. Senhores Membros
do Conselho da Medalha de Alvalade,

Lídia Guerreiro Jorge nasceu no Algarve, em Boliqueime, a 18 de junho de 1946 e é considerada um dos nomes mais destacados da literatura portuguesa das últimas décadas, em especial pela sua produção ficcional.

Licenciou-se em Filologia Romântica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no final dos anos 60. Em 1970 parte, para Angola e Moçambique, onde exerce a função de docente no Ensino Secundário e onde testemunha o ambiente vivido durante a guerra colonial que viria, posteriormente, a ficcionar na obra *Costa dos Murmúrios* (1988).

De regresso a Lisboa, Lídia continuou a atividade docente e literária, com a publicação d'*O Dia dos Prodígios* (1980), estreando-se no panorama literário nacional, uma narrativa de sentido alegórico referente ao enclausuramento português durante o Estado Novo, que alcançou, desde logo, um enorme sucesso entre o público e a crítica, sendo-lhe atribuído o seu primeiro prémio, Prémio Malheiro Dias da Academia de Ciências de Lisboa (1981).

Seguem-se outros dois romances, *O Cais das Merendas* (1982) e *Notícia da Cidade Silvestre* (1984), ambos vencedores do Prémio Literário do Município de Lisboa. A obra que se segue é a já referida *Costa dos Murmúrios* e, até à atualidade, levou a cabo uma vastíssima lista bibliográfica, maioritariamente romancista em que, para além dos já referidos exemplares, se destaca ainda a obra *O Vale da Paixão* (1998), vencedora do Prémio D. Dinis da Fundação da Casa Mateus (1998), Prémio Bordallo de Literatura da Casa da Imprensa (1998), Prémio Máxima Literatura (1998), Prémio de Ficção do P.E.N. Clube Português (1998) e do Prémio Jean Monet de Literatura Europeia - Escritor Europeu do Ano (2000). *O Vento Assobiando nas Gruas* (2002) foi também distinguido, com o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores (2002) e o Prémio Correntes d'Escritas (2002). Em 2008, com o romance *Combateremos a Sombra* (2007), recebeu em França o Prémio Michel Brisset, atribuído pela Associação dos Psiquiatras Franceses. Em 2019, *Estuário* (2018) recebeu o XXIV Grande Prémio de Literatura pelo grupo empresarial DST e foi finalista do Prémio Médicis (2019).

Para além do Romance, Lúcia Jorge dedicou também parte da sua atividade literária ao conto, publicando *A Instrumentalina* (1992), *O Conto do Nadador* (1992), *Marido e outros Contos* (1997), *O Belo Adormecido* (2004), *Praça de Londres* (2008), *O Organista* (2014) e o *Amor em Lobito Bay* (2016). Publicou obras de literatura infantil, *O Grande Voo do Pardal* (2007), *Romance do Grande Gatão* (2010) e o *Conto da Isabelinha* (2018), teatro, *A Maçon* (1997) e *Instruções para Voar* (2016), poesia, *O Livro das Tréguas* (2019), uma publicação de ensaios, *Contrato Sentimental* (2009) e uma obra de crónicas, *Em todos os sentidos* (2020).

Os seus livros estão traduzidos em mais de vinte idiomas, como alemão, galego, búlgaro, castelhano, esloveno, grego, francês, hebraico, húngaro, italiano, holandês, romeno, sueco e inglês, entre outras, e publicados em diversos países.

Para além dos já mencionados prémios literários, Lúcia Jorge foi distinguida com o, já referido, Prémio Malheiro Dias da Academia de Ciências de Lisboa (1981), Albatroz - Prémio Internacional de Literatura da Fundação Günter Grass (2006), Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores do Millennium BCP (2007), Prémio Speciale Giuseppe Acerbi - Scrittura Femmenile (2007), Prémio da Latinidade João Neves da Fontoura - União Latina (2011), Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura (2014), Prémio Vergílio Ferreira (2015), Prémio Urbano Tavares Rodrigues (2015), Prémio Rosalía de Castro do Centro PEN Galiza (2020) sendo a sua última distinção o Prémio FIL de Literatura em Línguas Românticas de Guadalajara (2020).

De 1990 a 1994, Lúcia desempenha funções na Alta Autoridade para a Comunicação Social e em 2013 foi considerada pela revista francesa *Le Magazine Littéraire*, uma das "10 grandes vozes da literatura europeia".

Às suas distinções literárias juntam-se ainda as condecorações recebidas, tanto em Portugal, sendo galardoada com Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal (9 de março de 2005), como em França, recebendo a distinção de Dama da Ordem das Artes e das Letras de França (13 de abril de 2005) e Oficial da Ordem das Artes e das Letras de França (14 de julho de 2015).

Em março de 2021 Lúcia Jorge torna-se membro do Concelho de Estado, órgão político de consulta do Presidente da República português.

Em setembro de 2021 foi criada uma Cátedra na Universidade de Genebra, na Suíça, e em março de 2022 seguiu-se a criação da Cátedra na Universidade de Massachussets, nos Estados Unidos, ambas dedicadas ao estudo da obra da escritora portuguesa.

Lídia Jorge é inquestionavelmente uma voz singular e reconhecida no panorama da literatura portuguesa contemporânea. Comprovam-no a recetividade do público, da crítica, as reedições das suas obras, as traduções para outras línguas, as teses e os estudos académicos que vão apresentando sobre os seus textos em vários países.

De harmonia com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, é a este Conselho da Medalha que cabe receber as propostas de atribuição de Medalhas e emitir parecer prévio fundamentado.

Face ao atrás exposto, temos a honra de propor a atribuição da Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, a **Lídia Jorge**, pelos serviços de excecional relevância prestados a nível nacional e internacional, no desenvolvimento e difusão da literatura portuguesa contemporânea, na Freguesia de Alvalade.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2023

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade

